

---

# Crítica diplomática: um estudo panorâmico da produção científica

*Crítica diplomática: un estudio panorámico de la producción científica*

*Diplomatic criticism: a panoramic study of scientific production*

---

**Sonia Oliveira Matos MOUTINHO, Sonia Maria TROITIÑO RODRIGUEZ**

Universidade Estadual Paulista –Unesp, Campus de Marília, Dep. de Ciência da Informação, Av. Hygino Muzzi Filho, 737, Campus Universitário, 17525-900 –Marília, SP (Brasil). [sonia.matos-moutinho | sonia.troitino] @unesp.br

## Resumen

Se aborda la crítica diplomática a partir de la producción científica publicada en bases de datos científicas internacionales. Para este estudio empleamos el método de la bibliometría aplicada para identificar la producción científica indizada acerca del objeto investigado. La investigación es exploratoria-descriptiva y cuali-cuantitativa. Como fuentes de investigación se utilizaron documentos recuperados de Google Scholar, Web of Science y Scopus por medio del software Publish or Perish, con el fin de verificar la producción teórica de la crítica diplomática y las métricas de interés. RawsGraph, un marco de código abierto utilizado para la visualización de datos complejos, se aplicó para la visualización de las métricas. Con ello se pudo comprobar que los estudios sobre Crítica Diplomática, en el contexto internacional, se encuentran en crecimiento exponencial y tienen sus primeros registros de publicación en el año 1681.

**Palabras clave:** Crítica diplomática. Producción científica. Estudios bibliométricos.

## 1. Introdução

A origem da Diplomática está ligada à necessidade de verificação de autenticidade de documentos mediante dúvidas e questionamentos sobre a veracidade dos registros de diplomas do medievo. De acordo com Bellotto (2002, p. 15), isso se deu quando jesuítas franceses, em 1643, liderados por Jean Bolland, resolveram publicar uma gigantesca história dos santos, a *Acta Sanctorum*, na qual se queria avaliar criteriosamente a vida dos santos a fim de separar a realidade das lendas.

Em 1675, quando escreveu a introdução do segundo volume do *Acta Sanctorum*, coleção destinada a analisar a biografia de santos católicos e separar evidências reais de lendas persistentes, o jesuíta holandês Daniel Van Papenbroeck questionou a veracidade documental de diplomas pertencentes aos mosteiros beneditinos da Abadia de Saint Denis. Assim, foi estabelecida a crítica documental, na qual os documentos seriam tanto menos dignos de fé quanto mais antigos fossem, e pôs em dúvida algumas peças da

## Abstract

Diplomatic Criticism is addressed based on scientific production published in international scientific databases. For this study, we used the method of applied bibliometry to identify the undisclosed scientific production on the investigated object. The investigation is exploratory-descriptive and qualitative-quantitative. As research sources, documents retrieved from Google Scholar, Web of Science and Scopus by means of the Publish or Perish software were used, in order to verify the theoretical production of the Diplomatic Criticism and the metrics of interest. RawsGraph, an open source framework used for visualizing complex data, is applied for visualizing metrics. With it, it was possible to confirm that studies on Diplomatic Criticism, in an international context, were experiencing exponential growth and had their first publication records in the year 1681.

**Keywords:** Diplomatic criticism. Scientific production. Bibliometric studies.

época merovíngia existentes nos arquivos da Ordem de São Bento.

Em resposta ao questionamento da autenticidade de documentos resguardados por mosteiros beneditinos, um dos membros de sua ordem, Jean de Mabillon, historiador e monge beneditino da congregação de Saint-Maur, de Paris, que se encontrava em Saint-Germain-des-Près justamente para publicar a vida dos santos de sua Ordem, publicou seis anos mais tarde, em 1681, um tratado em resposta àquela desconfiança. Trata-se de uma obra em seis partes intitulada *De re diplomatica libri VI*, que estabeleceu as regras fundamentais da crítica textual e serviu de berço para o surgimento de ciências tais como a Diplomática e a Paleografia. Mabillon, ao pesquisar em muitos arquivos eclesiásticos franceses, alemães e italianos, com seu trabalho metódico e objetivo, desenvolveu muitos dos procedimentos e técnicas destinados à comprovação de autenticidade, análise e compreensão dos atos escritos que, aperfeiçoados, foram sendo adota-

dos através dos tempos por outras ciências (Tallafigo, 1994; Duranti, 1995; Tessier, 1952; Valente, 1978). Nascia assim, muito imbricada em objetivos forenses e no Direito Eclesiástico, a Diplomática.

Desde então, a Diplomática tem evoluído em direção ao Direito, à Heurística e à Arquivística, modificando, para tanto, seus instrumentos e apresentando maior ampliação de objeto e campo de ação do que em sua origem. Tal ciência vem evoluindo há três séculos e meio, e que, devido às mudanças nas práticas de confecção e documentos diante das tecnologias digitais, coloca-se de suma importância um panorama da produção científica sobre a temática a fim de motivar a reflexão dos profissionais e pesquisadores da Arquivologia, da Paleografia e da Ciência da Informação.

A Diplomática do documento contemporâneo, segundo Tallafigo (1994, p. 21), não tem por que ser reservada apenas a historiadores da idade média ou da modernidade. Para ele (Tallafigo, 1994, p. 21):

Evidentemente por ahí, por el medievalismo se há consolidado y afilado sus armas como ciência em el arte de discernir y sistematizar los caracteres internos y externos de los documentos, siendo sus frutos impresionantes en cuanto a los conocimientos de instituciones y publicación de colecciones diplomáticas. Esas armas bien utilizadas y adaptadas a los documentos contemporáneos pueden hacer una historia al hilo de las formas documentales, como espejos de las sociedades y sus hombres em la contemporaneidad.

Portanto, mesmo tendo suas origens na Idade Média, os estudos sobre crítica diplomática são contemporâneos e possuem um longo caminho de estudos e pesquisas.

Com este trabalho busca-se contribuir para o avanço do conhecimento da própria temática Diplomática, objetivando propor indicadores, reflexões e análises relativos à produção intelectual sobre o tema. Ademais, partindo do questionamento sobre como os estudos sobre a crítica diplomática vêm se delineando ao longo do tempo, pretende-se, também, identificar quais são os autores mais influentes e os mais produtivos. O objetivo geral é apresentar o panorama da produção científica sobre crítica diplomática a partir da análise de dados coletados nas bases de dados Google Scholar, Web of Science e Scopus.

## 2. Caminhos metodológicos

Baseado no método utilizado por Diaz, Alvarez e Vidotti (2018), o estudo, de natureza exploratório-descritiva, foi realizado a partir de uma análise bibliométrica, objetivando obter uma dimensão da

produção científica no tema da Crítica Diplomática. Segundo Oliveira (2018), os estudos métricos da informação constituem um dos instrumentos metodológicos consistentes para a visualização do comportamento da ciência em um dado campo.

A coleta de dados foi realizada janeiro de 2022, utilizando como fonte o software Publish or Perish (PoP), e as bases selecionadas para a coleta de dados foram Google Scholar, Web of Science e Scopus. Como estratégia de busca, foram definidas a expressão “*diplomatic criticism*” e suas traduções “crítica diplomática” e “*critique diplomatique*” em espanhol e francês, respectivamente; foram realizadas buscas simples nos campos *keyword* e *title words*, sem limitação de data de publicação. Utilizou-se o software Publish or Perish (PoP) por motivo de sua interface emitir relatórios que facilitam a análise bibliométrica pretendida.

Para este estudo, foram utilizados os indicadores Bibliométricos a seguir, conforme o Quadro 1.

Indicadores bibliométricos	Descrição
Indicadores de produção	São constituídos pela contagem do número de publicações e objetivam refletir seu impacto junto à comunidade científica à qual pertencem, dando visibilidade àqueles mais produtivos e às temáticas mais destacadas de uma área de conhecimento.
Anos de publicação	Número da produção por anos e séculos
Quantidade de trabalhos produzidos	Número total de resultados
Anos versus trabalhos produzidos	Gráfico comparado dos anos x produção
Indicadores de Impacto e visibilidade	Permite a identificação de grupos de cientistas e suas publicações, com finalidade de evidenciar os pesquisadores de maior impacto
Quantidade de citações recebidas	A soma das contagens de citações em todos os resultados atualmente selecionados
Média de citações por ano	Número médio de citações por ano (ou seja, citações/anos de citação)
Média de citações por documento	A soma das contagens de citações em todos os artigos dividida pelo número total de artigos. A média e o modo também são calculados e disponibilizados separadamente
Citações por autor	Número médio de citações por autor
Artigos por autor	Número médio de artigos por autor
Autores por documento	Número médio de autores por artigo
H-index	Índice H de Hirsch
Índice g	Índice g de Egghe

Quadro 1. Descrição dos indicadores bibliométricos analisados (adaptado de Oliveira, 2018; Diaz, Alvarez e Vidotti, 2018)

De acordo com o método utilizado por Diaz, Alvarez e Vidotti (2018, p. 149), o uso da ferramenta PoP para coleta e processamento, além de auxiliar a construção dos gráficos para análise dos dados, emite relatórios em .csv e possibilita recuperar citações, citações por autor, ano, tipo de documento e resumos. A ferramenta traz também o ranking de citações do Google com base nas citações registradas pelos robôs de busca dos indexadores Google, além de recuperar documentos nas seguintes línguas: árabe, polonês, japonês, sérvio, alemão, russo, tcheco, coreano, chinês e ucraniano, mesmo não sendo pesquisado em tais línguas.

Após a coleta de dados, o uso do programa PoP requer a limpeza da lista de publicações obtidas na busca, quando também são recuperados registros que não resultaram em produção científica, como planos de ensino e projetos de curso vinculados à disciplina diplomática em algumas universidades internacionais. Além disso, o PoP limita seus resultados a mil registros, o que não comprometeu a coleta, pois a pesquisa resultante em mil registros foi delimitada por tempo em séculos e, em alguns casos, por décadas (após 2000). Dessa forma, a pesquisa recuperou 2.758 documentos e após a limpeza de dados retirando os duplicados obtivemos 1.648 documentos.

Para um cálculo mais aproximado do real, foi realizada a limpeza de dados, retirando-se da planilha Excel as informações com duplicidade ou aquelas que não iriam contribuir para o estudo devido à recuperação de documentos tais como planos de ensino e documentos inerentes a Projetos dos cursos de Arquivologia por não se enquadrarem em produção científica.

Os resultados obtidos no PoP foram salvos em formatos .csv e compilados em planilha Excel, e na limpeza dos dados foram utilizados recursos para arrumação dos dados visando à padronização da entrada de autores, no qual se utilizou a função

```
=CONCATENAR(DIREITA(A1;NÚM.CARACT(A1)-
LOCALIZAR(" ";A1;1));";ESQUERDA(A1;
LOCALIZAR(" ";A1;1)-1))
```

para reorganizar os nomes dos autores no padrão (SOBRENOME, NOME), a fim de facilitar na confecção de tabelas dinâmicas dentro do software Excel.

### 3. Resultados

De acordo com o levantamento realizado nesta pesquisa, os estudos em Crítica Diplomática possuem cerca de três séculos e meio de pesquisas e publicações. A primeira publicação disponível data do início, em 1681, com a publicação considerada a matriz do método, o livro “De re diplomatica libri VI”, de Jean de Mabillon que consiste em uma coletânea de 6 volumes.

Foram recuperados um total de 2.758 documentos, sendo 12 na WoS, 22 na Scopus e 2.724 no Google Scholar, por meio do software Hazing – PoP, distribuídos conforme o Gráfico 1 ao longo dos séculos, com um aumento significativo na produção no fim dos anos de 1990, permanecendo em crescimento até o momento.

De 1681 a 1968, a produção científica sobre Crítica Diplomática se manteve estável na quantidade de 1 a 5 publicações por ano, massivamente na Europa, e nos séculos XX e XXI, é possível observar um aumento considerável na produção científica sobre Crítica Diplomática. Esse aumento pode ser justificado pela necessidade de estudos em torno dos documentos eletrônicos e digitais, assim como pela iniciativa do projeto Interpares (3), coordenados pela pesquisadora Luciana Duranti, que buscou desenvolver o conhecimento teórico-metodológico essencial para a preservação de documentos arquivísticos digitais autênticos. A nuvem de palavras foi construída utilizando-se a análise das palavras-chave dos artigos em formato .txt e a visualização no site makewordcloud.com.

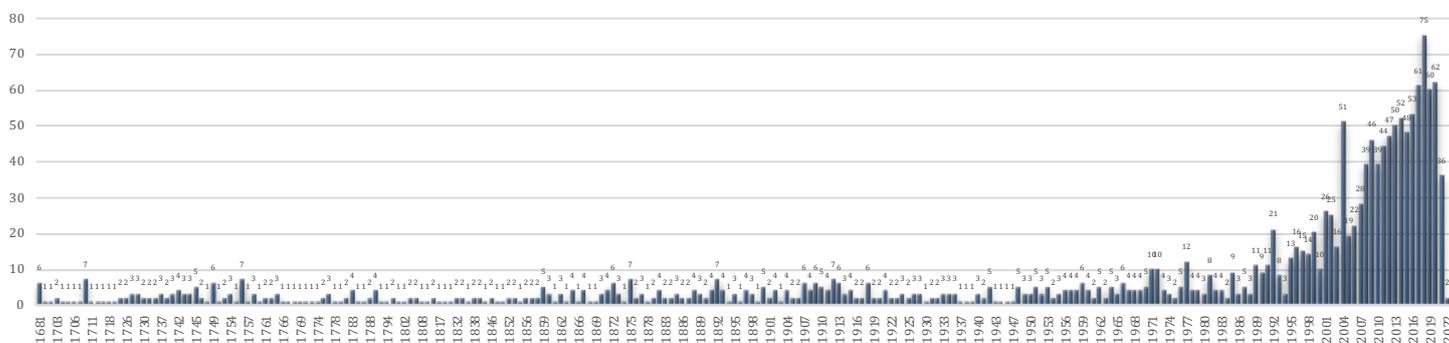


Gráfico 1. Gráfico da visualização da produção científica na temática Crítica Diplomática (adaptado de Oliveira, 2018; Diaz, Alvarez e Vidotti, 2018)

### 3.1. Produção dos autores

Com a produção na temática “Diplomática” e “Crítica Diplomática” recuperada pelo PoP, mensurando os 10 autores mais produtores, tem-se quadro 2, na qual constam autores e pesquisadores de diferentes países e instituições na mesma linha de autores contemporâneos e autores clássicos da literatura sobre Crítica Diplomática.

O levantamento resultou em 1.507 autores que produziram 1.648 pesquisas. Dos 1.507 pesquisadores, 1.295 publicaram somente um trabalho, o que corresponde a 85,93%, e 212 publicaram acima de 2 trabalhos, correspondendo a 14,07%.

Autores	N
Tognoli, Natália Bolfarini (Universidade Federal Fluminense-UFF/ Brasil)	16
Mabillon, Jean (Collège Université de Reims - França)	12
Guimarães, José Augusto Chaves (Universidade Estadual Paulista - UNESP - Brasil)	10
Duranti, Luciana (University of British Columbia - Canadá)	9
Escalona, Julio (University College London – Reino Unido)	9
Von Teutschbrunn, Johann Heumann (Universidade de Altdorf - Alemanha)	8
Rodríguez, Sonia Maria Troitíño (Universidade Estadual Paulista-UNESP/Brasil)	7
Barone, Nicola (Grande Arquivo de Napoli – Itália)	6
Shchekochikhina, MA (Universidade Estadual de Moscou – Rússia)	6
Rabello, Rodrigo (Universidade de Brasília – Brasil)	5
Andrade, Elias Alves (Universidade Federal do Mato Grosso – Brasil)	4

Quadro 2. Autores mais produtivos em Diplomática

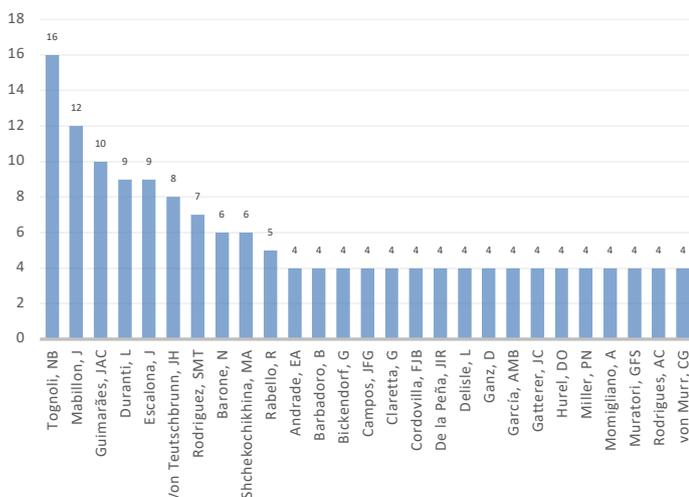


Gráfico 2. Autores mais produtivos a nível mundial

Na análise do gráfico 2, destaca-se que 212 (14,07%) dos autores mais produtivos foram responsáveis por 567 (34,41%), das pesquisas do total de 1.648 publicadas. Esse percentual sugere a significativa representatividade do grupo mais produtivo.

Destaca-se que o levantamento aqui realizado só foi possível porque os materiais foram escaneados pelo Projeto Google Books para serem tornados público no Google Library Search. Porém, devido a problemas com direitos autorais, o projeto foi descontinuado em alguns países como a França e Reino Unido.

Assim, a digitalização permite o acesso independentemente da distância geográfica, possibilitando, dessa forma, acesso mundial através da Web.

Indicadores de produção	
Anos de publicação	1681-2021
Quantidade de trabalhos produzidos (até janeiro de 2022)	1648
Anos de citação (até janeiro de 2022)	341 anos (1681-2022)
Indicadores de impacto e visibilidade	
Quantidade de citações recebidas	15723
Média de citações por ano	46,10
Média de citações por documento	9,54
Citações por autor (4)	10,43
Documentos por autor (5)	1,09
Autores por documento	1,13
H-index	41
Índice g	107

Quadro 3. Indicadores bibliométricos da temática diplomática

A quantidade de anos de publicação de uma temática demonstra a solidez e relevância dos estudos e a maturidade das teorias em torno dela, visando conhecer os principais teóricos e compreender o conjunto de autores que contribuem significativamente para a disciplina em estudo.

Quanto aos indicadores de impacto e visibilidade, as citações são entendidas como parte dos sistemas de recompensa e reconhecimento existentes (como os prêmios e bolsas), que atuam ajustando o comportamento dos investigadores. O crédito dado a um pesquisador por outro, por meio de uma citação, representa uma forma de reconhecimento (Romancini, 2010, p. 22).

Concordando com Leydesdorff (1998), entendemos o estudo de citação como algo que precisa ser explicado *explanandum*, e não apenas como

um indicador que busca expressar algo (o crescimento da ciência, o surgimento de especialidades, a consolidação e expansão de disciplinas

etc.), ou seja, um *explanans*. É isso se busca na análise dos autores mais citados.

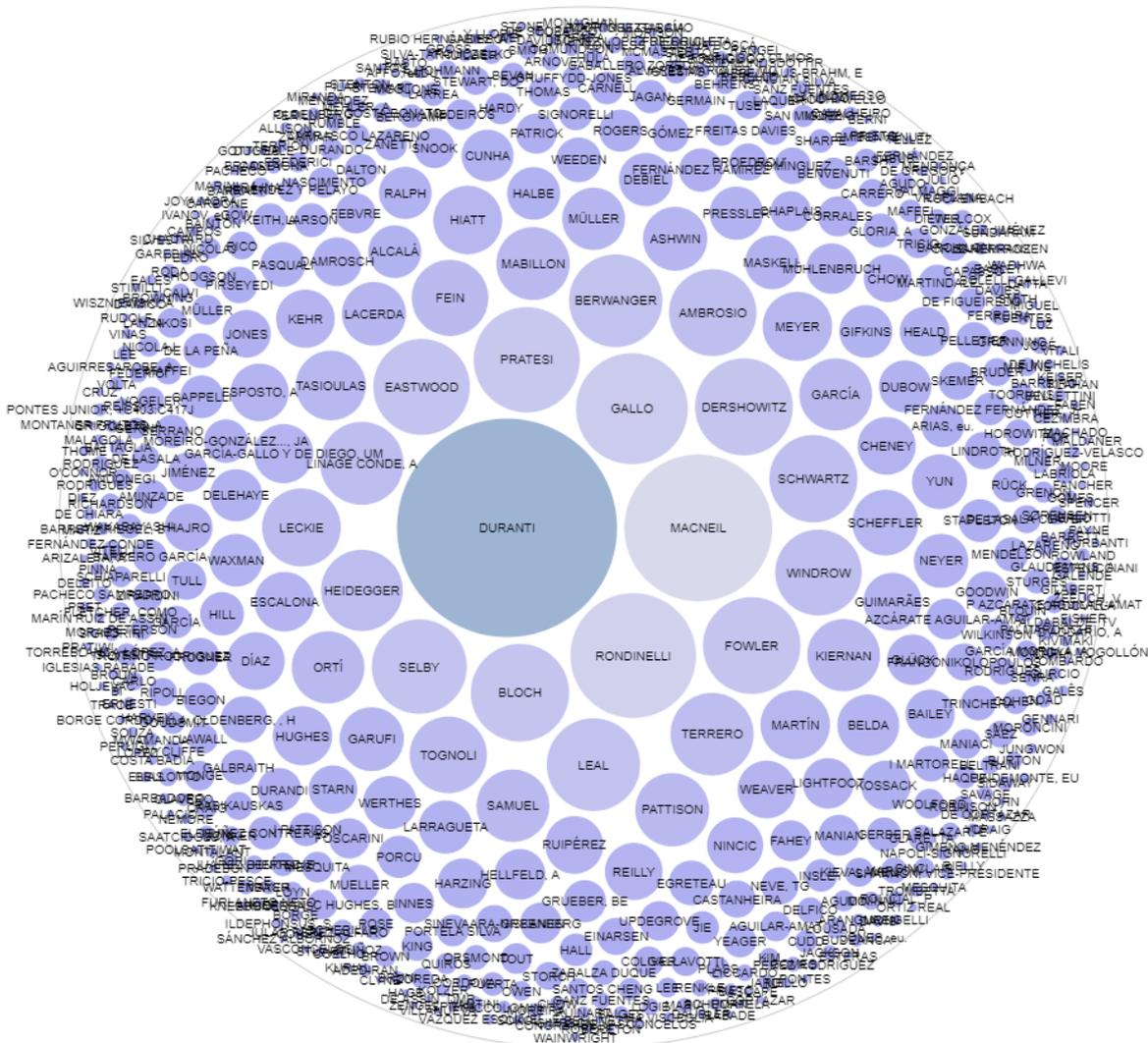


Figura 1. Visualização dos autores e a métrica do total de citações recebidas

A Figura 1 traz os autores mais citados no centro da imagem, o que significa que quanto maior o número de citações, maior o raio de cobertura dos autores que estão localizados na imagem. Os autores mais citados nos estudos sobre Crítica Diplomática e ou Diplomática são:

Ordem	Autores	Citação
1°	DURANTI, L	862
2°	MACNEIL, H	389
3°	WATTENBACH, W	332
4°	RONDINELLI, RC	281
5°	GALLO, AG	222

6°	PRATESI, A	200
7°	BLOCH, M	172
8°	DERSHOWITZ, AM	170
9°	FOWLER, DC	169
10°	EASTWOOD, T	166
11°	SELBY, J	161
12°	BERWANGER, AR	155
13°	LEAL, JEF	155
14°	SCHWARTZ, JM	138
15°	AMBROSIO, T	136
16°	WINDROW, M	133
17°	LINAGE CONDE, A	124



Salienta-se que as principais publicações recuperadas sobre o tema estudado não são oriundas de fontes ou tipologias documentais tradicionais de análise métrica da produção científica, e que os livros são as principais fontes do foco de estudo, de acordo com as métricas de citação.

Comportamentos interessantes foram identificados em relação às métricas de citações recebidas de artigos científicos de fontes alternativas à de sua publicação original, como é o caso das redes sociais acadêmicas (academia.edu, ResearchGate) que apresenta indicadores dos coautores das publicações. Este fato demonstra a tendência dos pesquisadores em compartilhar suas publicações e ganhar maior visibilidade para seu trabalho nessas plataformas, para além da publicação em periódicos científicos especializados.

O ano de 2018 foi identificado como o ano mais produtivo em produções científicas Crítica Diplomática, com 56 publicações, seguido pelo ano de 2016, com 54 publicações. Em resumo, mais atual do que nunca, a avaliação e mensuração da produção científica sobre a Diplomática/Crítica Diplomática constitui-se atividade necessária e constante. Os resultados aqui apresentados mostram uma tendência promissora de desenvolvimento desse campo de estudo.

## Notas

- (1) O Projeto Google Biblioteca, iniciou em 2004, e em 2007 foi ampliado para 28 parceiros, incluindo sete bibliotecas internacionais, das quais: Universidade de Oxford (Reino Unido), Universidade Complutense de Madri (Espanha), a Biblioteca Nacional da Catalunha (Espanha), a Biblioteca da Universidade de Lausanne (Suíça), a Universidade de Ghent (Bélgica) e a Universidade de Keio (Japão), além das Bibliotecas de Harvard, Michigan, Biblioteca Pública de Nova York, Biblioteca da Universidade de Stanford entre outras, para mais informações a respeito consultar: Projeto Google Books Library.
- (2) O "CSV" em um arquivo de aposta com o .csv extensão significa "valores separados por vírgula", porque os dados desses arquivos CSV são detalhes divididos por vírgulas em conjuntos específicos de informações. Esses pedaços de dados podem ser inseridos por usuários de aplicativos de planilha e de edição de texto integrado com suporte para a criação e modificação de documentos CSV.
- (3) O projeto Inter pares visa desenvolver o conhecimento essencial para a preservação a longo prazo de registros autênticos criados e/ou mantidos em formato digital e fornecer a base para padrões, políticas, estratégias e planos de ação capazes de garantir a longevidade de tal material e a capacidade de seus usuários confiarem em sua autenticidade. Os resultados e produtos das três primeiras fases do projeto podem ser encontrados no site: <http://interpares.org/>.
- (4) Para cada trabalho, a contagem de citações é dividida pelo número de autores para esse artigo, para devolver a contagem de citações normalizada por autor para o artigo. As contagens de citações normalizadas são então somadas e, todos os artigos para fornecer o número de citação por autor sobre o conjunto de dados.
- (5) Para cada trabalho, a contagem de 1 / autor é calculada para fornecer a contagem de autor normalizada para o trabalho. A contagem normalizada dos autores é então resumida em todos os artigos para fornecer o número de artigos por autor.

## Agradecimientos

Agradecimentos à Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Piauí (FAPEPI) pelo apoio financeiro referente ao Edital nº 001/2022 Processo nº 00110.000156/2022-67.

## Referências

- Bellotto, H. P. (2002). Como fazer análise diplomática e análise tipológica de documento de arquivo. São Paulo: Arquivo do Estado de SP, Imprensa Oficial. [http://www.arquivoestado.sp.gov.br/site/assets/publicacao/anexo/como\\_fazer\\_analise\\_diplomatica\\_e\\_analise\\_tipologica.pdf](http://www.arquivoestado.sp.gov.br/site/assets/publicacao/anexo/como_fazer_analise_diplomatica_e_analise_tipologica.pdf) (2022-12-22).
- Díaz, M. P.; Alvarez, E. B.; Vidotti, S. A. B. G. (2018). Humanidades digitais: visualização da produção científica. // Workshop de Informação, Dados e Tecnologia, Paraíba. <https://www.ufpb.br/widat/contents/documentos/anaiswidat2018.pdf#page=147>(2022-12-22).
- Duranti, L. (1995). Ciência archivística. Trad. Manuel Vazquez. Córdoba, Argentina, 1995.
- Duranti, L. (2015). Diplomática: novos usos para uma antiga ciência (parte v). // Acervo - Revista do Arquivo Nacional. 28:1, 196-215, 1995
- Harzing, A. et al. (2011). The Publish or perish book. Melbourne: Tarma Software Research, 2011.
- Leydesdorff, L. (1998). Theories of Citation? // Scientometrics. 43:1, 5-25, 1998.
- Oliveira, E. F. T. (2018). Estudos métricos da informação no Brasil: indicadores de produção, colaboração, impacto e visibilidade. Marília: Oficina Universitária; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2018.
- Romancini, R. (2010). O que é uma citação? A análise de citações na ciência. // Intexto. Porto Alegre. 23:2 (2010) 20-35, 2010.
- Tallafigo, M. R. (1994). Ayer y hoy de la diplomática, ciencia de la autenticidade de los documentos. // Carucci, P. et al. Documento y archivo de gestión: diplomática de ahora mismo. Carmona: Universidade Internacional Menéndez Pelayo, 1994.
- Tessier, G. (1952). La diplomatie. Paris: Press Universitaires de France, 1962.
- Valente, J. A. V. (1978) Acerca do documento. // Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação. 11:3/4, 177-198, 1978.
- Wattenbach, W. (1871). Das Schriftwesen im Mittelalter. Hirzel. <https://books.googleusercontent.com/books/content?req=AKW5QaeKalu> (2022-12-22).

Enviado: 2023-03-29. Segunda versión: 2023-06-09.  
Aceptado: 2021-06-16.